**Sindicato dos Trabalhadores Técnico - Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia.**
**Fundado em 22 de Novembro de 1990**

**Ofício 126/2023/SINTET-UFU**

Uberlândia, 28 de março de 2023.

**A Senhora**
**Elaine Saraiva Calderari**
**Pró-Reitora de Assistência Estudantil – PROAE**
**Universidade Federal de Uberlândia**

Prezada Pró-Reitora,

Em resposta ao Despacho nº 45/2023, viemos respondê-la em cópia às unidades citadas no documento, como uma forma de reafirmar um esclarecimento que julgamos imprescindível sobre a condução deste caso de violência racial ocorrido no campus Umuarama. Enviamos também cópia ao Instituto de Psicologia e Diretório Acadêmico de Psicologia, que são citados neste documento.

Primeiramente, gostaríamos de reafirmar o conteúdo debatido na mesa "*Racismo na universidade: vamos conversar?*", que contou com a representação do SINTET-UFU através do coordenador colegiado Lucas Pires, que também é aluno do Instituto de Psicologia, onde também estão matriculadas as vítimas do discutido episódio. Nesta mesa, o coordenador expôs que estava em contato com os alunos, e que a sinalização destes era em se abster de abrir uma denúncia, dado já o desgaste que a situação de violência os submeteram. Foi colocado também pelo coordenador que a atitude de exposição do caso foi tomada coletivamente numa reunião com a vítimas, que sinalizaram essa ação como forma de reparação ao ato, e com membros do Diretório Acadêmico da Psicologia, na qual este também esteve presente. A pró-reitora tem ciência destes fatos, uma vez que foram expostos nos debates da mesa.

A coordenação colegiada questiona a necessidade deste despacho para identificação das vítimas. Esta coordenação possui contato com os alunos, e estes sinalizaram para nós o contato já realizado da pró-reitora com estas pessoas. Qual a necessidade de acionar o jornalista que fez a denúncia na mídia, o DCE, o SINTET, a Direção de Comunicação e a DIEPAFRO para acesso às vítimas se a Pró-Reitora já tem contato direto com estas?

Diante dos fatos expostos, colocamos em dúvida qual o real objetivo desta conduta se, a pró-reitora estando ciente de todos eles, segue de um modo a desrespeitar o silêncio dos estudantes que querem se preservar, sujeitando-os a uma revitimização. Qual o objetivo desta conduta se aqueles que nos são mais caros não estão sendo respeitados? Esta conduta de forçar uma materialidade para supostamente reparar uma questão ou a imagem da universidade, concretiza uma violência institucional.

Acreditamos ser um fato acertado quando a instituição se propõe a criar campanhas de conscientização a respeito das questões raciais. Mas na lida sobre a tratativas destas questões, nos preocupamos com a conduta destas como se fossem apenas meros casos administrativos que devem ser apurados com força da lei, e não como situações que podem envolver vítimas a uma sequência de violências, constrangimentos e desgastes emocionais, ou seja, a sua revitimização depois de serem alvo de violências.

Fazemos aqui um apelo à sensibilidade da Pró-reitoria, bem como às unidades que foram envolvidas neste caso, para que a integridade e o desejo dos nossos alunos sejam respeitadas.

Coordenação Colegiada do SINTET-UFU